

Religião e Patria

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO.

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ.

II.^a SERIE.

SABBADO, 2 D'ABRIL DE 1870

NUM. 17.

GUMARÃES, 1 DE ABRIL

SECÇÃO RELIGIOSA.

A PALAVRA DE DEUS.

Fecunda sempre em maravilhosos prodigios tem sido em todos os tempos a palavra de Deus, o—*Verbum Dei*.

Este mundo e o universo com todos os seus admiráveisapparelhos, o universal concerto em que se harmonizam todas as cousas creadas, a variada multiplicidade de seres, todos distinctos entre si mas todos unidos para operarem o componente, espantoso e prodigioso concerto do universo, é obra obra da palavra de Deus.

Disse e trido foi feito—*Ipsé dixit et facta sunt*.

Palavra omnipotente é ella que com um *fat* fez a luz, e com um *dixit* creou todas essas obras da natureza que em tantos seculos tem sido assumpto de longas vigílias para o espirito pensador.

E este Verbo de Deus sempre omnipotente, jámais o deixou, ou deixará de ser, através da longa cadeia dos seculos.

Foi a palavra de Deus quem separou as aguas do mar, abrindo a

melhor das estradas por onde passara o povo, que salvou.

Foi ella quem rompeu os duros penedos da montanha, fazendo brotar limpidas e cristalinas correntes de agua que apagassem a sede de seu povo.

Foi ella, quem desmoronou os muros de Jericho ao soar dos clarins e das cornetas marciaes.

Foi ella, quem salvou os Ninivitas de futuros castigos, aconselhando-os á penitencia, e é ella ainda a vida do catholicismo, a espada de dous gumes que corta para a direita e para a esquerda; operando tantos prodigiosos milagres que abrihantam as paginas da historia e confundem a orgulhosa razão do homem.

Se quizeramos abrir as paginas do Novo Testamento, oh! que immensos milagres operados pela palavra de Deus, pelo *Verbum Dei*!

As encapeladas ondas do mar, abatendo n'um instante seu collo altivo e aninhando-se humildes para fazerem a bonança depois da tormenta, é obra do *Verbum Dei*.

A multiplicação dos pães, as curas milagrosas, as resurreições, tudo são maravilhas e prodigios que á evidencia provam os effectos admiráveis da palavra de Deus, e a sua omnipotencia.

E quantas vezes tem essa palavra feito mais do que as afiadas espadas e reluzentes bayonetas de afamados guerreiros?!

Lêde a historia patria e vereis que parte de nossas pristinas glorias se Jevem no todo á palavra omnipotente de Deus.

Ainda não é só este o sen unico maravilhoso effeito. As lagrimas enxugadas com seu balsemo divino, as consolações levadas ás almas tristes e corações angustiados, a harmonia das familias, a fencidade dos povos, a firmeza dos imperios e a verdadeira civilisação, em fim—deve-se tudo á divina palavra, ao *Verbum Dei*.

E quem ensinou aos povos o melhor codigo de moral e os preceitos que firmam e sustentam a sociedade, a loçam os gemos intrataveis, purificam os costumes e formam, em toda a parte, o corpo politico?

Foi a palavra de Deus.

E quem disse ao subilto orgulhoso que deve obedecer aos superiores, respeitar as leis e fazer a todos o que desejaria que todos lhe fizessem?

Foi a palavra de Deus.

Quem disse ao rico que não é senhor absoluto de seus bens, mas sim que d'elles deve repartir aos pobres para alliviar seus soffrimen-

tos, impedindo d'este modo desordens, vinganças e homicidios até?

Foi a palavra de Deus.

E esta palavra é ainda a que perdoa peccados, quebra as algemas da culpa, cura os caneros do coração humano, abre as portas do céu e faz a felicidade dos povos!

A prova d'isto são as missões.

REVISTA POLITICA.

Estão abertas as camaras. Os novos representantes do paiz, (melhor diriamos do governo) vão estudar as necessidades d'eile, e provel-as de remedio. Pelo menos, esta é a sua obrigação: se a cumprirão, ou não, é o que havemos de ver, durante o espaço da nova legislatura.

O governo dissolveu uma camara, que lhe tinha dado amplas auctorisações. Dissolveu-a, sem lhe dar contas do uso que fez d'essas auctorisações, e mandou eleger outra, a quem tem de dar essas contas.

Será pois o primeiro acto da camara analysar os actos do governo, ver se ultrapassaram á auctorisação concedida, espreitar se são conformes com as necessidades do paiz. Terá ella a necessaria illustração

e independencia para se desempenhar nobremente, e com proveito publico, d'esta sua primeira obrigação?

Sem lhe negarmos aquella primeira qualidade, porque reconhecemos entre os deputados novamente eleitos alguns de reconhecido talento e provada experiencia dos negocios publicos, parece-nos que não poderemos conceder-lhe a segunda, se attendermos ao modo porque, na sua maioria, foi eleita esta camara.

Eleita quasi toda sob a pressão da auctoridade, e sob o compromisso que fazia com que cada candidato passasse primeiro pela chancellaria do sr. ministro do reino, arvorado em eleitor mór, ella não pode, sem faltar áquelle compromisso, que está ligado, mais ou menos, com interesses pessoais e de campanario, deixar de votar cegamente tudo quanto approuver ao governo, a quem deve a sua eleição.

E dizemos que a deve ao governo; porque se uns eleitores foram obrigados a votar na lista da auctoridade pelos vexames e prepotencias d'esta, outros foram indifferentes ao acto eleitoral, tão pouca fé têm já nos remedios que aos males da patria hão-de vir da iniciativa parlamentar.

FOLIETIM.

COUSAS DE GUMARÃES

Lembra-se o leitor que entramos para o café e não devemos estar lá por toda a vida; vamos sair agora, eu e o meu amigo, mas vejamos primeiro o que lá se passou.

—Chá para dous, dissemos nós ao mesmo tempo, e em voz mais unisona do que a da musica.

—Pega n'essa folha que ahí está, e finge lêr, para poderes examinar bem esses typos que por ahí estão. Assim disse en ao meu amigo.

—Não. Conversemos antes, que eu gosto do cavaco, que foi e será sempre o meu prato favorito.

—Oha: vêz aquelle sujeito que está acolá sentado á meza?

—Vejo.

—Está deitando para aqui o olho, e pertende colher alguma cousa de nossa conversação. Esta gente é assim. Quando vê alguma cara de novo, quer logo saber quem é, d'onde vem, e o que quer fazer. Nunca viste uma curiosidade igual. E aquelle sujeitinho é

dos taes...

E foi interrompida a conversa com a chegada d'um taboleiro, que conduzia chá e pão com manteiga.

—São servidos, meus senhores? disse o amigo, que ainda ama essas antigas delicadezas, quasi sempre prejudiciaes.

—Sirvo-me eu, por lhes fazer companhia, disse um sujeito d'esses que se encontram em toda a parte e passam dias inteiros n'um botequim, acceitando todos os offercimentos.

Sentou-se, serviu-se, e fitando o rosto do amigo, disse: Parece-me que v. s.^a não me é estranho; lembra-me de o ter visto, não sei aonde. Ora deixe vêr. E pondo o dedo no nariz, como quem quer pilhar uma idea que nunca teve, demorou-se pensando, mas não pôde resolver o problema, porque o amigo não lhe respondeu.

Eu assistia á scena como um comparsa, não fallei, e só esperava a occasião de dizer ao amigo que sabissemos d'ali.

Depois de servido pagamos, e então tocou-me a vez de fallar.

—Vem d'ahi: vamos para o ar livre...

—Ah! a respeito de ar livre...

interrompeu o importuno companheiro da meza, querendo, como se uiz, pegá-se á aba da casaca...

—Perdão, disse eu, outra vez teremos occasião de fallar, e dando o braço ao meu amigo, sahimos.

Era o silencio das trevas. Um vento impetuoso corria do norte e nem uma pessoa se encontrava. Rompi o silencio e dirigindo a palavra ao meu fiel companheiro, disse-lhe:

—E que te parece d'esta gente?

—E' a mesma que me tinhas pintado. Mas que queria dizer aquelle individuo a respeito de ar livre?

—Ah! eu conto. O partido de musicas, em que ha pouco te fallei, quando tomavamos a fresca da tarde debaixo da arvore, entrou tambem no theatro, e sem considerar o prejuizo que podia causar aos accionistas por querer a direcção fazer ex lusivos da musica, impondo a sua protegida á cara de todas as companhias, andou de tal modo que cahiu no aborrecimento de de alguma gente.

—Qual gente?

—A do outro partido, já se vê.

—Sim, é verdade, eu agora tambem fiz uma pergunta inconsiderada. Mas continua.

—Depois a este aborrecimento seguiu-se a desforra, mas uma desforra bonita. Era entrudo, e como sabes, aqui como em toda a parte ha bailes de mascarar, e então houve para a desforra uma lembrança que nem ao diabo lembra.

—O que foi?

—Reune-se a ala direita...

—Quem é a ala direita?

—E' o tal partido de musica.

—Ah!

—E anuncia um baile de mascarar ao ar livre. Foi aqui. No meio d'este terreiro. Oh! que bonita noute! Se tu viras, amigo! Tudo estava cheio de gente. E que variado sortimento, de cantos d'aldeia, chula, danças burlescas, mascarar a caracier, ditos engraçados... homem, não te posso explicar melhor de que dizendo, como nossos velhos—era o fim do mundo.

—Bravo, então esteve uma festa nunca vista?

—E' verdade.

—E continuou nos dois annos?

—Não, porque o administrador prohibiu.

—Com que direito?

—Não sei...

—Pelo que vejo esta é a terra dos

partidos; faz-se espirito com cousas tão insignificantes, que é mesmo uma vergonha. Eu nem quero ouvir mais. Passeiemos agora para aquelle lado, que logo são horas de recolher. E o vento está tão desabrido, que se não pode supportar.

—Se queres sentemo nos acolá n'aquellas pedas, que tem de servir de reconstrução das casas do incendio, porque o vento é norte, e allí estamos abrigados.

—Vamos.

—Vamos, e acolá mesmo á vista da obra tenho mais cousas que te conte.

—São maiserias?

—Vê las has.

DA LIBERDADE UM CAMPEÃO.

D'est'arte teremos de ver uma maioria de pretorianos, enfiteirada ao lado do governo, votar-lhe cegamente todas as medidas, sem discussão e sem exame!

D'est'arte veremos um chuveiro de medidas salvadoras, cabir sobre as costas do povo, para, em lugar de o levantar do abysmo de miseria em que jaz, mais o afundar n'elle!

D'est'arte veremos sancionadas as medidas expoliadoras do snr. José Luciano, que, levantando a espada das suas economias sobre a Igreja, cortou sem piedade, reduzindo as dioceses, tirando da doação dos bispos, reduzindo os cabidos, extinguindo as collegiadas, e pretendendo reduzir os conventos de religiosas!

D'est'arte veremos ainda approvadas as medidas esfoladoras, que vem tirar ao povo o que ainda lhe resta, a camisa, enquanto deixam folgar os abastados, que se riem das dores e misérias d'elle!

Que mais veremos? Veremos a continuação do des-governo, que tem arruinado o thesouro, e que tem posto o paiz á beira do abysmo.

E' isto o que veremos, se não virmos alguma cousa mais: se não virmos o paiz entregue a estranhos, que venham roubar-nos a independencia e a liberdade!

SUBSCRIPÇÃO.

E' inexgotavel o sentimento de philantropia e amor patrio, que anima os nossos irmãos d'alem mar.

Ainda ha pouco aqui mencionamos a larga generocidade com que elles occorrem ao appello da desgraça, cujo echo já lhes chegou, e já hoje temos a registrar um acto de acrisolado amor patrio e de larga beneficencia, que ao seu generoso coração approve novamente fazer.

O ill.º snr. José Ferreira Cardoso Guimarães, nosso benemerito concidadão, promoveu no Rio de Janeiro uma nova subscrição, cujo producto remetteu para aqui ao ill.º snr. Francisco José da Costa Guimarães.

A subscrição na quantia de reis 159\$000, moeda fraca, produziu a quantia de 57\$680 reis, moeda forte, que o sr. Francisco José da Costa Guimarães distribuiu entre o asylo de Santa Estephania e as religiosas Capuchinhas, sendo 30\$000 rs. para aquelle, e 27\$680 para estas.

Eis a relação dos benemeritos subscriptores:

Commendador Jeronimo José de Freitas Guimarães...	50\$000
Conselheiro Francisco Borges Xavier de Lima.....	20\$000
Joaquim Antunes da Cunha Guimarães.....	15\$000
Antonio Frederico de Faria Manoel Ribeiro Miranda Mur-ga.....	10\$000
Dous anonymos.....	10\$000
Antonio H. A. Castro.....	5\$000
Francisco Joaquim Durães...	5\$000
Joaquim Pereira d'Almeida...	5\$000
Joaquim da Fonseca Ares'e...	5\$000
Antonio Gonçalves da Costa Francisco Antonio Afonso Barbosa.....	5\$000
Antonio Ferreira Erlanda...	3\$000
Bernardo Fonseca Daniel...	2\$000
Jão Ferreira Cardoso.....	2\$000
Miguel Adelaide Abreu Vieira	2\$000
Miranda Castro.....	2\$000

Antonio Barbosa Moreira...	2\$000
Antonio José Ribeiro Parada Junior.....	1\$000
Reis, em moeda fraca...	159:000

A FRATERNIDADE Á GAZETA DE PENAFIEL.

(Continuado do n.º 16)

Estavamos? dando á estampa o nosso n.º passado quando recebemos da redacção da Gazeta de Penafielos seus n.ºs desde 5 ate 10, e bem assim o n.º 3, vindo-nos portanto a faltar ainda o n.º 2.

Pelo n.º 6, vemos que o collega deu por terminada a sua chamada — Questão importante: — E pelo que d'elle temos, neste dito n.º 6, vemos que nada mais nos traz de novo que não tenhamos cabalmente refutado, excepto sobre alguns pontos de pouca consideração, nos quaes apenas tocaremos ligeiramente — E como a Gazeta, quasi que termina aquelle assumpto em um ponto de que nos occupavamos ao terminarmos o nosso artigo do n.º passado, somos por isso forçados a desenvolver o mais.

Por esse nosso n.º passado, concluímos por mostrar ao nosso collega que Tras-os-Montes não ficava em nada a descoberto estando, como está, o regimento 6 em Guimarães; por isso que o norte, centro e grande parte do sul d'aquella provincia, ficavam mais proximos de Guimarães do que de Penafiel, e por conseguinte quando agora nos diz que fica a descoberto o territorio até Chaves e Bragança commette uma infracção geographica, porque aquelles pontos estão ao norte da dita provincia e por isso mais proximos de Guimarães (pela ponte Cavez) do que de Penafiel; e outro erro não menos crasso commette a «Gazeta», quando affirma que Guimarães só se distancia de Braga doze kilometros! Parece que o collega não se dá muito ao trabalho de compulsar mappas quando escreve! Recorra pois a elles, e verá que são vinte e um e não doze!

Já se vê pois, que Penafiel não pode ter o nome do ponto strategico para cobrir Tras-os-Montes, e que o regimento 6 em Guimarães não fará correr o risco de fazer desaparecer aquella provincia do sólo portuguez!

— Nem tal receio, de certo passou nunca pelo mente dos nossos antepassados; porque se tivesses passado haviam de notar-se vestigios ou ruínas de antigos quartéis que nos proclamasse hoje a idea ou recordação de ter havido na antiguidade aquelle susto!

E ainda a respeito do ponto strategico já o nosso collega do «Vimaranense» no seu n.º 577 de 6 de Agosto ultimo, data em que ainda o regimento 6 estava em Penafiel, dizia:

«O nosso exercito, attenta a sua actual organização, nem é por certo um exercito de conquista, nem quasi o poder de defeza: o seu fim utilitario é a segurança publica, prestando se ao mesmo tempo, dadas excepcionaes circunstancias, para germen productivo de maiores e melhores organisadas forças. Especie de eschola militar, tende a servir á policia do paiz, para mais tarde lhe poder atalajar as fronteiras.»

«Por este lado repugna evidentemente a permanencia do regimento 6 em Penafiel. Parece que bem em dias de grande galla o regimento poderá alinhar inteiro, porque não tem uma praça que dê dois pontos fronteiras para a distensão de uma linha de duzentos metros!»

«A hypothese de que Penafiel possa ser um ponto strategico, só pôde ADMITTIR-SE em tempo de guerra, e só pôde DISCUTIR-SE quando se prove que o pequeno grupo de soldados, que apenas accomoda o respectivo quartel,

militar, seja força que sirva para garantir um ponto de observação, ou que possa constituir uma columna de intercessão no caso de uma invasão repentina.»

E nós agora diremos que, nem para tempo de GUERRA, porque nas que temos tido desde a invasão do Souit, da operação contra os Silveiras, e cerco do Porto até ao final desta lucta, só acorrem a Penafiel do Porto, corpos, não para ficarem estaveis, mas sim como de passagem para Amarante, nos poucos casos em que foi preciso segurar este ponto por dias ou algumas semanas.

Tambem não nos pode assustar essa parte de Tras-os-Montes ao extremo sul em que esta provincia borda a margem direita do Douro, porque lá está o regimento n.º 9 em Lamego, cidade que confronta com a Regoa, e que desta villa, n'um salto, se transpõe qualquer força a Meza-Frio, Santa Martha e a outros pontos daquella margem: e mesmo se fosse preciso, até Villa Real, pontos estes, de certo, muito mais proximos a poderem ser soccorridos da Regoa do que de Penafiel.

A «Gazeta» tambem diz, neste n.º 6, que o quartel em Guimarães não pode comportar mais que 300 praças — podem o regimento hoje já conta com 450 — e poderá contar até ao seu complemento se se proceder á feitura de dous sobrados novos na fachada do norte como já indicamos.

(Continua)

EXPEDIENTE.

Aos snrs. assignantes em divida, que não são poucos, pedimos de novo instantemente, o prompto pagamento de suas assignaturas.

NOTICIARIO

PROCISSÃO. — Saem amanhã, da igreja dos Santos Passos, a vistosa e rica procissão de Passos.

Percorrerá as ruas do costume, e recolherá na igreja de S. Francisco, onde haverá o sermão do Calvario.

Esta procissão, pela ordem com que é feita, e pela riqueza das alfaias que n'ella servem, costuma atrahir aqui grande concorrência de povo, de muitas leguas em redor.

PARTIDA. — Terça-feira, pelas 9 horas da manhã, sahiram d'aqui com direcção a Braga os reverendos padres que estiveram aqui missionando desde o principio da quaresma.

Concorreu muito povo á sua despedida, que foi cheia de lagrimas, tão entranhado era o affecto que as suas virtudes aqui souberam ganhar.

As meninas e meninos, a quem catechisaram, espalharam flores por sobre elles, enquanto elles os abençoavam, e lhes dirigiam paternaes consolações e conselhos.

Uma banda de musica tocava o hymno de S. S. Pio IX.

Foram acompanhados até Braga por varios ecclesiasticos, e outros cavalheiros d'esta cidade.

ATÉ QUE EM FIM. — Parece que es-tá em bom caminho o negocio do

empréstimo municipal, na importancia de 23:000\$000 reis, com destino a melhoramentos, taes como o cemiterio, abertura d'uma nova rua, e concerto d'outras. A camara empenha-se n'este negocio com vontade, e parece que d'esta vez, a não haver algum estorvo posterior, sempre o veremos realizado.

Já não é sem tempo; porque, supposto chegue para pouco, já chega para alguma cousa, e sem elle não teriamos nada.

ARCO DE S. BENTO. — No dia 7 do corrente, ha-de arrematar-se, nos paços do concelho, a demolição do Arco (porta) de S. Bento. Depois de demolida a torre, era com effecto uma execrecencia inqualificavel aquelle traço de muro, ainda em pé, e atulhando um largosinho, que deve, com a sua demolição, ficar bonito.

CONFERENCIAS. — Fez a de hontem, na igreja dos Santos Passos, o snr. reitor de Villa Gova da Lixa.

As de S. Francisco terminaram, havendo alli apenas amanhã o sermão do Calvario, que será feito pelo nosso amigo e collega o revd.º Antonio José Ferreira Caldas Junior.

THEATRO. — Houve quinta-feira espectáculo, como noticiamos, em beneficio da «Associação Artística Vimaranense», para o qual generosamente se prestaram os officiaes inferiores de infantaria 6.

Repeto se a comedia-drama — «29, ou Honra e Gloria», em que os actores continuaram a merecer applausos justos.

A concorrência foi regular.

CONSORCIO. — Contrahiram domingo os laços do santo hymeneu o ill.º snr. José Antonio Ferreira Guimarães, com a excm.ª sr.ª D. Anna Virginia da Luz Cardoso, filha do ill.º snr. André Francisco Cardoso.

Desejamos aos novos conjuges uma prolongada lua de mel.

PENSAI-O BEM, OU CUIDADOS DA ALMA PENITENTE. — E' o titulo d'um livro, escripto em francez pelo padre Bandand, e traduzido para a nossa lingua, da versão italiana, por Camillo Maria Sarmiento de Figueiredo.

E' um utilissimo livro de piedade e de devoção, que deve andar nas mãos de todos que presam em alguma cousa a sua alma e que querem ganhar a sua conversão para Deus.

Vende-se por 140 reis, na rua Nova, na loja do snr. Chaves.

CEREAES. — O preço dos cereaes no mercado d'esta cidade em 26 de março foi o seguinte:

Trigo.....	alqueire	\$900	reís
Centeio.....	«	\$540	«
Milho alvo.....	«	\$600	«
D.º branco.....	«	\$480	«
Feijão vermelho...	«	\$800	«
D.º branco.....	«	\$700	«
D.º amarello.....	«	\$600	«
D.º rajado.....	«	\$550	«
D.º fraquinho.....	«	\$440	«
Batatas.....	«	\$560	«
Farinha.....	«	\$540	«
Painço.....	«	\$400	«
Cevada.....	«	\$720	«
Azeite.....	almude	5\$000	«
Vinho.....	«	\$900	«

COMMUNICA

Meu caro snr. redactor — Peço-lhe o obsequio de publicar no seu lido jornal o seguinte:

Desde que me ali em infantaria n.º 4, hoje, tenho a convicção de haver sempre cumido até aonde chegarem minhas forças, e conservado indelevel o nome meus maiores, bem nhecidos no paiz; e mesmo tempc desvi quanto possivel a intriga e censura: infelizmente ao retirar-me d'infanteria n.º 6, para infantaria 1, para onde fui transferido, tem-se propalado em conciliabulos ignobres mesquinhos, insinuações malevolas que muito me tem encommodado, não obstante as falsas origens d'onde partem: sem embargo, para que o meu silencio não seja tomado conta de receio de que minha vida não seja benelucidada: — em praesent todos os meus detractores a virem por este meio traze a publico quaes que accusações que julguem d'aver fazer-me, ou dividas que saibam que eu tenha por solver em qualquer parte; sob pena de, não o fazendo, serem convictos e tidos como uns infames, que só a occultas insinuam, aquillo que desassombradamente é permittido dizer a todo o homem de educação.

Guimarães, 31 de março, de 1870.

Eugenio Augusto Soares Lunna.

VARIÉDADES

(Continuado do n.º antecedente)

COMO UM TROVÃO DECIDE DA SORTE D'UMA BATALHA.

Quando Epaminondas se preparava para entrar em Peloponeso, o exercito inimigo veio acampar em frente d'elle, e no momento em que o famoso general examinava a posição inimiga, um formidavel trovão espalhou o terror e o alarme entre os seus soldados. O grande sacerdote mandou suspender a marcha, e todos perguntavam com espanto o que annunciaria um tal presagio.

Epaminondas, conhecendo o perigo da situação, gritou:—O que aquella presagio annuncia, é que o inimigo escolheu mal o seu campo.

Com estas palavras se reanimou a coragem das tropas, e a passagem foi forçada no dia seguinte.

DOUS GEMEOS

Os condes de Ligneville e d'Austri-court, irmãos gêmeos, tinham semelhanças extraordinarias.

Algumas vezes vestiam-se um como o outro, e os seus domesticos não os distinguiam. O som da sua voz era absolutamente o mesmo. Sendo ambos capitães de cavallaria, punha-se um á frente do esquadrao do outro, sem que os officiaes e soldados dessem pela mudança. Um dia M. de Ligneville mandou chamar o barbeiro, e quando tuita a barba meia feita, passou-se para um quarto visinho, onde estava M. d'Austri-court. Este vestio a roupa de seu irmão, poz a toalha ao pescoço, e veio sentar-se no lugar de M. de Ligneville. Imagine-se qual não seria a surpresa do barbeiro, quando, indo para lhe rapar a outra ametade da cara, vio que a barba havia crescido n'um instante! O seu espanto foi tamanho, que perdeu o accordo. Enquanto o faziam voltar a si, M. de Austri-court sahio, e M. de Ligneville retomou o seu lugar. Nova surpresa para o barbeiro. Agora julgou que estava a sonhar, e não se convenceu da verdade, senão quando vio ambos os irmãos juntos. Quando um estava doente tambem o outro o estava, e se um recebia uma ferida, o outro sentia eguaes dores. Muitas vezes tiveram sonhos iguaes. No dia em que o conde d'Austri-court foi atacado na França da febre continua de que morreu, o conde de Ligneville sentio na Baviera os accessos da mesma febre.

AGRADECIMENTOS

DESPEDIDA E AGRACECIMENTO

OS padres missionarios—Carlos João Fademaker, João Baptista Meli, Luiz Augusto Rodrigues Vianna, e João Rebello Cardoso Menezes, sumamente penhorados pelos favores que receberam de todos os habitantes d'esta cidade de Guimarães, e não tendo tempo para pagar as visitas todas das pessoas que os procuraram, pedem por este modo desculpa, e despedindo-se de seus numerosos amigos a todos cordialmente agradecem, off recendo seus serviços aonde sua utilidade poder ser prestavel.

44

AOS ELEITORES DO CIRCULO 12

Não podendo pessoalmente agradecer a todos os meus patricios amigos o testemunho de confiança e distinctissima consideração com que me honraram elegendo-me deputado da nação, faço-o por este meio, e a todos protesto o meu reconhecimento.

Monsão, 15 de março de 1870.

Barão de Paço Vieira.

ANTONIO Francisco d'Abreu. A Albrô Francisco d'Abreu e João Francisco d'Abreu e suas senhoras, extremamente penhorados pelos obsequios que receberam de todos os snrs. e snr.^{as} que se dignaram visital-os por occasião do falecimento de seu sempre chorado pae e sogro Jeronimo Francisco d'Abreu, especialmente agradecidos aos snrs. ecclesiasticos, que gratuitamente assistiram aos officios celebrados por sua alma, a todos agradecem e protestam sua gratidão pedindo desculpa de o não fazerem pessoalmente.

39

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

ECHO DE ROMA

Sahm á luz o 10 numero do «Echo de Roma», revista mensal especial, mente destinada ás materias do concilio geral do Vaticano. Contem:—Constituição do SS. Padre Pio IX, limitando as censuras *late sententia*.—Allocução do SS. P. Pio IX no consistorio de 25 de setembro de 1865, condemnando todas as sociedades secretas, —Pastoral do ex.^{mo} bispo de Lamego, annunciando o concilio e publicando o Jubileo.—Dos deveres dos catholicos na abertura do concilio do Vaticano.—Breves noções sobre o concilio ecumenico.—Chronica do concilio.—Aviso e annuncios.

Assigna-se em Lisboa, em casa do administrador, rua do Ferregial de Baixo n.º 15, 2.º andar; e n'esta cidade em casa do sr. Pedro Lopes Guimarães, praça do Toural.

—Preço, 1:600 reis por 12 numeros (ou um anno), e 900 reis por 6 numeros, ou 6 mezes. As assignaturas das provincias fazem-se em carta franca de porte ao administrador com o seu importe em vale do correio.

Para o Ultramar varia o preço segundo a respectiva moeda.

JORNAL DAS DAMAS

REVISTA DE LITTERATURA

E MODAS

Proprietario e editor J. J. Bordalo, redactor principal B. Nogueira.

Publicou-se o numero 33 do «Journal das Damas», bellamente estampado em bom papel, formato regular, com duas columnas de impressão, contendo uma detalhada descripção da ultima moda de Paris, figurinos romance, poesias, ch. onica theatral, variedades, auctoetas, etc.

Alternadamente publicará debuchos para bordar e marcar, variedades de musicas para piano, vistas de diferentes monumentos, costumes de Portugal e retratos de pessoas notaveis, sem contudo alterar o preço da subscrição que será para Lisboa, por um anno, 25000 rs.—por seis mezes rs. 15500; para as provincias (porte franco) por um anno, 25200 reis—por seis mezes, 15600 reis.

As assignaturas são pagas adiantadas e recebem-se desde já, na loja do editor Bordalo, rua Augusta, n.º 24 e 26, o qual se responsabilizará pela sua importancia. Tambem se recebem assignaturas, em Coimbra em casa de José de Mesquita, e no Porto, na de Novace Junior, rua do Almada.

THESOURO DOS ORADORES

Sahio á luz o 8.º numero d'esta interessante publicação religiosa (semanaria). Cada numero consta do seguinte:—Extractos dos melhores oradores estrangeiros—Pratica Evangelica para a Domingo mais proxima—Tradução dos sermões (na íntegra) dos pregadores mais affamados e d'esta epocha, entre as quaes já se começou as das conferencias do R. P. Jacinto e homios do R. P. Deguerry, pregador imperial.—Sermão para a festividade que mais se approximar.—Flos. Santorum ou vida dos Santos.—Parte recreativa A—pedido e em folha se parada publicam-se as freguesias que forem postas a concurso por provas publicas e documental com a sua competente lotação.

Assignatura por anno 65000, semestre 35000, trimestre 15600, mez 600, avulso 200 reis.—A redacção encarrrega-se de enviar sermões sobre assumpto que se indicar por 15300 reis—Quaesquer correspondencias ao administrador Gregorio José Alves de Azevedo, rua dos Correios, 204, 2.º andar, em Lisboa.

ANNUCIOS.

DE BRAGA A CHAVES (POR GUIMARÃES).

Antonio Vieira, e José Gonçalves & C.º fazem publico aos seus amigos e freguezes, que continuam com a sua carreira diaria de Braga a Chaves, partindo de Braga ás 5 horas da manhã, e sahe de Guimarães ás 8.

Os bilhetes vendem-se em Braga em casa do sr. Ribeiro Braga, largo do Barão de S. Martinho n.º 29, e n'esta cidade no escriptorio de José Antonio Ferreira Guimarães, largo do Toural. 43

MUDANÇA DE HORARIO.

OS carros de Anacleto, que sahiam de Guimarães para Braga, e vice-versa, ás 6 horas da manhã e 2 da tarde,—ficam sahindo desde o dia 1.º d'abril em diante, ás 5 da manhã e 3 da tarde. 41

COMPANHIA FUNDIÇÃO DE VIZELLA.

Não se tendo chegado a um accordo, no dia 30 de março ultimo, sobre os negocios relativos á mesma companhia, a direcção convida os snrs. interessa-

dos a reunirem-se de novo quarta-feira 6 do corrente, pelas 10 horas da manhã, em casa do ex.m.º sr. visconde de Santa Luzia.

42

Venda de casas



Vendem-se as casas nume-

ros 9 e 10, sitas no largo das Lages, d'esta cidade.

Quem as pertender dirija-se aos snrs. Castro Sampaio & comp.^a no largo do Toural,

Venda de casas

Quem quizer comprar, ou arrendar, uma morada de casas, sita na praça da Oliveira, dirija-se a Ignacio Pereira Botelho, dono da mesma casa. 36

BAZAR DE PRENDAS

A commissão pro notora do bazar de prendas em beneficio da nascente Associação artistica vimarense aviza a todas as pessoas a quem dirigio cartas pedindo prenda, que as podem mandar entregar até ao dia 2.º do proximo mez d'abril ao sr. Pedro Nunes Guedes Guimarães, no largo do Anjo n.º 14, ao sr. José Luiz Dias Guimarães, na Turba n.º 23, e ao sr. João d'Oliveira Mattos, na rua da Alcobaga n.º 8.

PORTUGUEZ E FRANCEZ

24—RUA DO GADO—24

Vae abrir-se aula particular de portuguez e francez, a rs. 500 por mez por cada alumno logo que haja sufficiente numero d'elles.

Quem pertender matricular-se dirija-se a João Pinto de Queiroz.

Tambem-se lecciona á noite, para

quem não poder frequentar de dia, pelo preço que se convençionar.

AJUDANTE.

A Commissão do asylo de «Santa Estephania, Amor de Deus e do Proximo», d'esta cidade de Guimarães, faz publico que precisa de um ajudante para o director do mesmo asylo.

Quem se achar habilitado e nas circumstancias de exercer o dito lugar, póde dirigiir seu requerimento á secretaria do mesmo asylo, aonde se acham as obrigações que lhe dizem respeito.

Guimarães, secretaria do asylo de Santa Estephania, 18 de fevereiro de 1870.

O SECRETARIO,

João Antonio da Silva Areias.

15

NOVO HORARIO.

DOMINGOS José Viera (Biscouteiro), e Franqueira, fazem publico que as suas diligencias da carreira entre esta cidade e a de Braga, com annuncios da «Companhia Viagem Portuense», desde o dia 1.º d'abril em diante principia a sahír de Guimarães para Braga, e vice-versa, ás 5 horas da manhã e 3 da tarde. 37

PRATICANTE PHARMACEUTICO



Na pharmacia de A. D. Alvim, 4 Port. Nova em

Braga, precisa-se d'um que tenha alguns annos de pratica, e bom comportamento.

38

SANTO THEOTONIO

CONHECIDO E VENERADO

OU

NOTICIA COMPENSIOSA da

vida, virtudes, milagres e culto

Primeiro prior de Santa Cruz de Coimbra.

Exercicios piedosos em honra de tao effizaz protector.

Vende-se n'esta cidade em casa do sr. J. de Freitas Guimarães, encadernador na praça de S. Thiago.

Preço 400 reis.

ESCRITORIO

DE

J. G. D'ALMEIDA P. DE QUEIROZ

Rua dos Douradores n.º 177 2.º andar, lado esquerdo, Lisboa.

Continua a encarregar-se de solicitar quaesquer pendencias judicias, nos Juizes de primeira instancia, tanto civil, como commercial ou criminal, Relação de Lisboa, Relação Commercial, Supremo Tribunal de Justiça assim como de promover recursos no Conselho de Estado, negocios nas Secretarias, ou em outras repartições, incluindo as ecclesiasticas, de organisar propostas para a companhia geral do creditopredial, e de preparar o seu andamento até final, etc.

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS

Escritorio—Rua do Ouro 24—
2.º andar

Esquina da rua dos Capelistas, Lisboa

José Pereira da Silva continua a servir os mesmos emprestimos da Companhia do Credito Predial com a mesma promptidão e lizura como o tem feito desde a formação d'aquella companhia, onde tem entregado propostas para emprestimos no valor de 934:385:000 rs. e realizado emprestimos de reis 659:702:000 e hoje em andamento propostas no valor de 279:084:000 reis, tendo resolvido alguns destes emprestimos em menos d'um mez.

Todas as pessoas, tanto da capital, como das provincias, que desejarem contrahir emprestimos na mesma companhia podem dirigir-se directamente a este escritorio onde se encarrega do andamento dos mesmos por modica commissão.

PILULAS HOLLOWAY

Alegria dos enfermos.

A melhor combinação chymica dos balsamos mais preciosos está encerrada neste excellente medicamento, que pode ser apreciado não necessariamente em ensaios. As virtudes purificativas d'estas nobres pilulas recommendam-se a todas aquellas pessoas, que soffrem debilidade ou molestia semilhante. As preparações de Holloway exercem uma acção singularmente renovadora no systema, quando tem chogado a enraizar-se, por effeito da dissipação da estravagancia ou de enfermidades venereas.

—O tempo de calor, frio ou variavel succede muitas vezes a arruinar a saude, se a digestão não é curada com perfeição. As Pilulas Holloway renovam o apetite e melhoram de tal modo o digestivo, de forma que o corpo em geral recebe uma nova collecção de materias cada vez que o enfermo come: ocorre logo a circumstancia de que todos os orgãos adquirem novo vigor e actividade e põe o systema em estado de resistir a qualquer ataque vantagem de ser um remédio alto, purgativo e tonico, dá uma força e coragem espantosa em todo o corpo, não podendo resultar mal algum do seu emprego, porque seus ingredientes e sua acção incrivelmente dobrada, de sorte que é uma medicina em es-

remo a proposito para toda a pessoa de construcção delicada.

E demais ellas são apropriadas para ambos os sexos e para todas as idades.

Unguento Holloway.—Sempre que em os casos de diarrheas se fazem nos tabdomeu fricções, ou tres vezes no dia, com o Unguento Holloway, obtem-se promptamente grande alivio;

e seguindo com este systema de tratamento, obtem-se em resultado a cura do mal. Em quanto durar o ataque, a dieta deverá compor-se de leite e alimentos farinaceos. Asubstancias solidas, as fructas e os vegetaes deverão evitar-se cuidadosamente, até que osyptommas irritantes se hajam desvanecido ante o uso judicioso d'este Unguento refrigerante e correctivo.

ESCRITORIO DE AGENCIA

de negocios Ecclesiasticos, Civis e Judiciaes
de todos os districtos do Reino

RUA DE S. JULIÃO, VULGO DOS ALGIBEBES
N.º 139, 1.º ANDAR—LISBOA

pertencente a

CARLOS AUGUSTO DA SILVA CAMPOS

Este estabelecimento tem cinco dos mais distinctos letrados da capital, e todos os agentes precisos para o bom desempenho dos negocios.

Incumbe-se de solicitar :

Retensões em todas as repartições publicas ;

Recursos ordinarios no conselho de estado ;

Appellações para o tribunal da Relação, e recursos de revista no supremo tribunal de justiça, ajustando por quantia fixa a despeza dos pleitos ;

Emprestimos no Banco Hypothecario, organisando as respectivas propostas ;

Recursos do recrutamento pendentos no tribunal do Conselho d'estado, recebendo agencia unicamente por aquelles que alcançarem provimento ;

Dispensas matrimoniaes da nunciatura e de Roma, e mais negocios ecclesiasticos ;

Alvarás de foro de fidalgo-cavalleiro, e mais despachos da mordomia mór ;

Compra e venda de propriedades na capital e nas provincias ;

Causas e commissões commerciaes, etc. etc.

Quem quizer procural-o, pode fazello pessoalmente, ou por carta, franca de porte.

N. B.—Henrique Carlos de Campos, primeiro official da contadoria da Junta do Credito Publico, e escrivão da nobreza do reino, (pae do annuaciante), toma igualmente toda a responsabilidade n'esta agencia.

LIVRARIA INTERNACIONAL

N. 17-RUA DE S. DAMAZO-N. 17

Acaba de sahir á luz :

O **THE SOURO INEXGOTAVEL**, ou collecção de varios processos e receitas com applicação a sciencias, artes, industria, agricultura, e economia domestica.—obra utilissima a todas as classes da sociedade.—2.ª edição, revista e consideravelmente augmentada, por Agostinho da Silva Vieira.

1 volume em 8.º francez de 400 pag. = **PREÇO** 1:000 reis. Vende-se, no Porto, na livraria internacional de Ernesto Chardon; e em Guimarães, na de José Antonio Teixeira de Freitas Guimarães.

Nas mesmas livrarias se encontra o povo romance de Camillo Castello Branco, a

MULHER FATAL

1 vol.—500 reis ; com o retrato do auctor em photographia—600 reis.

COROGRAFIA PORTUGUEZA

DE

DESCRIPÇÃO TOPOGRAPHICA DE PORTUGAL

POR

PADRE ANTONIO CARVALHO DA COSTA.

Vae reimprimir-se em Braga a *Corografia Portugueza e descripção topographica de Portugal* peo padre Antonio Carvalho da Costa, obra rara, e de muito merecimento.

Consta de tres volumes em folio, de quatrocentas e tantas pagi-

Assigna-se unicamente no escritorio da administração na rua Nova

—Annunciação e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição

20 rs.—Folha avulso, ou suplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

SEM ESTAMPILHA.

serie ou 50 numeros 1\$400 rs.

COM ESTAMPILHA.

Uma serie ou 50 numeros 1\$650 rs.

nas cada um, e os preços da assignatura são por cada folha de 16 paginas 40 reis pagos no acto da entrega. Assigna-se em casa do editor Manoel Joaquim de Castro Loureiro, Rua Nova—Braga.

—Tambem se tomam assignaturas, n'esta cidade, na redacção d'este jornal.

ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO

CASA DE VILLA POUCA

JOSE' Narciso, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho :

ENGARRAFADO :

=(fóra a garrafa)=

Tinto	180 reis.
Lagrima	200 .
Tinto fino	240 .
Vinho velho	400 .
Bastardo	500 .
Malvasia	500 .
Moscatel	500 .
Roncão	700 .

A retalho :

Vinho de mesa a 60, 80, e a 120 reis o quartilho do tinto e a 120 reis o quartilho do branco.

A compra ao almude, ou por duzia de garrafas, terá um razoavel abatimento nos preços.

Este armazem tem depositos, em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos & comp., em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, á Lameira, nas Taipas em casa do sr. Francisco do correio, em Braga em casa do sr. Bernardó José Fernandes Carneiro, rua do Souto, n.º 9, e em Vianna do Castello em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azvedo.

Responde-se pela boa qualidade e pureza de todos estes vinhos : deixa se fazer n'elles toda e qualquer experiencia chimica ; e se ainda depois d'isto puder algum duvidar da sua pureza pede-se-lhe que appareça no armazem para assistir á sua lotação.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY:

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doencas, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como sepradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Elas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as doses, conforme as instruções que se encontram nos livrinhos em que cada caixa está enrolada



UNGUENTO DE HOLLOWAY.

sciencia da medicina não produzio até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte d'ete e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limppa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota Neuralgia, Tic-doloroso, e Paralyzia.

Amplas instruções na lingua portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

—As pilulas e o unguento de Holloway acham-se á venda em Lisboa nas casas da ill.ª sr.ª viuva Barreto 28, rua do Loreto.—No Porto em casa do ill.º sr. Miguel J. de Souza Ferreira, rua da Banharia n.º 77 e 79, e em ill.º sr. Thomaz Bwden, n.º 4 rua de S. Francisco.—Deposito princ Londres, em casa do Professor Holloway, n.º 244 Strand.